INFORMATIVO ANBIMA

Ano II Nº 22 Outubro/2011

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

ESPECIAL ÍNDICES ANBIMA

Marcelo Giufrida, presidente da ANBIMA, em workshop de abril 2010, que marcou a comemoração dos cinco anos do IMA. Primeira família de índices da ANBIMA foi construída para ajudar o mercado a acompanhar o segmento de títulos públicos

Foto: Leandro Viola

Associação oferece conjunto extenso de índices para monitoramento dos mercados

A ANBIMA divulga diariamente o resultado de quatro índices e mais de 20 subíndices que refletem o desempenho de diversos segmentos do mercado financeiro e de capitais. Criados ao longo dos últimos dez anos, os índices fazem parte das iniciativas da Associação de aprimorar a transparência nos setores representados pela entidade, oferecendo informações que auxiliem na avaliação do comportamento de ativos, facilitem seu acompanhamento e precificação e fomentem os negócios.

"A história dos índices da ANBIMA ocorre paralelamente à história do crescimento e da sofisticação dos nossos mercados. A disponibilidade de informações confiáveis é um fator importante para o desenvolvimento do mercado de capitais. Já é uma tradição consolidada da Associação auxiliar o mercado por meio da apuração, produção e disseminação de informações como preços, índices, indicadores e estatísticas", ressalta Giufrida.

O IRF-M, primeiro índice lançado pela ANBIMA, começou a ser divulgado em 2001, com o objetivo de ser uma referência para o segmento de títulos públicos prefixados. Em 2005, foi lançada a família de índices do IMA (Índice de Mercado ANBIMA), que espelha o desempenho da carteira de títulos públicos que compõe a dívida pública federal. Três anos depois, a Associação lançou o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), com o objetivo de oferecer ao mercado um indicador para avaliação de desempenho e risco dos fundos Multimercados.

Em 2010 foi lançado o IDkA (Índice de Duração Constante ANBIMA), que reflete o comportamento de uma carteira teórica de títulos "sintéticos", com o objetivo de simular o desempenho de um portfólio de títulos públicos que mantivesse seus prazos inalterados. Neste ano, a Associação passou a divulgar o IDA (Indice de Debêntures ANBIMA), disponibilizando o primeiro indicador para o segmento de títulos corporativos privados do mercado brasileiro.

Diversos subíndices do IMA, do IDkA e do IDA também são divulgados diariamente de forma a oferecer informações adicionais sobre características ou prazos dos títulos. "Dessa forma, os usuários podem contar com um grupo extenso de informações sobre os títulos, com subíndices que permitem o monitoramento das carteiras de acordo com diversos prazos e indexadores", diz Sandro Baroni, gerente da área de Preços e Índices da ANBIMA. ■

IMA já é benchmark para 138 fundos de investimento

O IMA (Índice de Mercado ANBIMA) já é utilizado como benchmark ou parâmetro para a avaliação e cobrança de taxa de performance por 138 fundos de investimento do mercado brasileiro, que somavam mais de R$ 64 bilhões de ativos sob gestão até setembro deste ano.

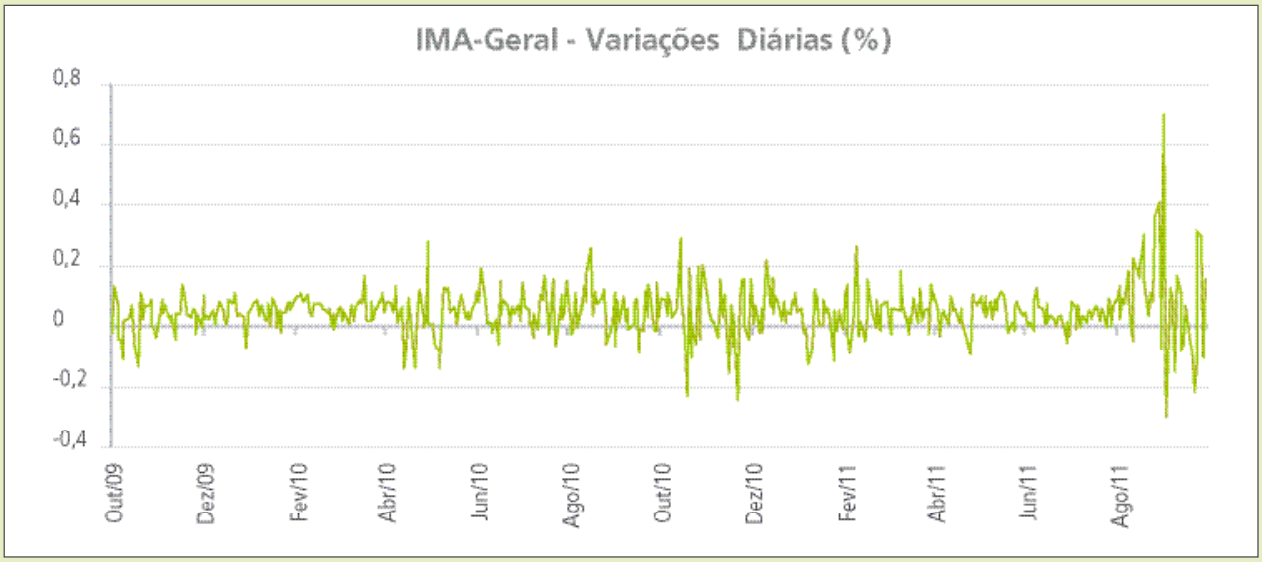
"O sucesso do índice é explicado por uma série de fatores", afirma o diretor de Renda Fixa e Multimercados da BRAM (Bradesco Asset Management), Reinaldo Le Grazie. Ele menciona, por exemplo, o crescente interesse dos investidores de alta renda por aplicações de longo prazo, o que abriu espaço para indicadores alternativos de avaliação de carteiras.

Grazie destaca ainda a atuação do Tesouro, que fomentou o mercado por meio da definição de regras claras e objetivas para os leilões de títulos. "Diretrizes como a divulgação periódica e antecipada dos leilões, a concentração dos vencimentos em datas fixas e ofertas de títulos em volumes suficientes para desenvolver o mercado secundário contribuíram para o amadurecimento do mercado e, consequentemente, para a demanda de indicadores para acompanhá-lo", completa o diretor da BRAM.

O objetivo da família de índices do IMA é oferecer a gestores e investidores um indicador de desempenho do mercado secundário de títulos públicos. Ele é formado por um conjunto de subíndices, construídos para retratar a estrutura da dívida pública brasileira. "O IMA e seus subíndices foram construídos de forma a facilitar a possibilidade de gestores replicarem as carteiras e, ao mesmo tempo, oferecer uma série de indicadores que permitem a avaliação de portfólios de renda fixa com características distintas", diz Sandro Baroni, gerente da área de Preços e Índices da ANBIMA.

O benchmark foi lançado em 2005 a partir de um convênio da Associação com o Tesouro Nacional. Contudo, sua trajetória teve início ainda em 2000 com IRF-M, o primeiro índice de renda fixa da ANBIMA, criado para refletir o desempenho dos títulos públicos prefixados. ■

Aumento da volatilidade reflete atual cenário econômico



Os índices possuem uma notável sensibilidade aos movimentos do mercado. O gráfico acima ilustra alguns momentos de volatilidade refletidos no desempenho do IMA-Geral, em especial no atual cenário econômico, em que os preços dos ativos têm reagido às mudanças de percepção a respeito da inflação e da política monetária. "Com a recente baixa da taxa de juros, os ativos com exposição prefixada que compõem o indicador subiram de valor e o mercado teve que reavaliar as curvas de juros", explica o gerente da área de Preços e Índices da ANBIMA, Sandro Baroni.

2011 marca lançamento de índice para debêntures

A Associação lançou, em junho, o IDA (Índice de Debêntures ANBIMA), primeiro índice para o segmento de dívida privada do mercado brasileiro. Construído para refletir o desempenho das debêntures no mercado secundário, o índice atende à demanda de investidores e gestores por indicadores que auxiliem no acompanhamento de um segmento que cresce em importância no mercado brasileiro.

"A tendência de redução das taxas básicas de juros, retomada recentemente, têm intensificado a busca de alternativas mais rentáveis pelos investidores", diz Silvio Luis Samuel, coordenador do Subcomitê de Benchmarks da ANBIMA. Consequentemente, argumenta Samuel, também surge a demanda por indicadores para acompanhar o mercado de títulos privados. Ele destaca que o "IDA oferece uma forma mais precisa do que a simples comparação com o CDI, cujo retorno não reflete os movimentos do mercado, mas sim da taxa de juros de um dia".

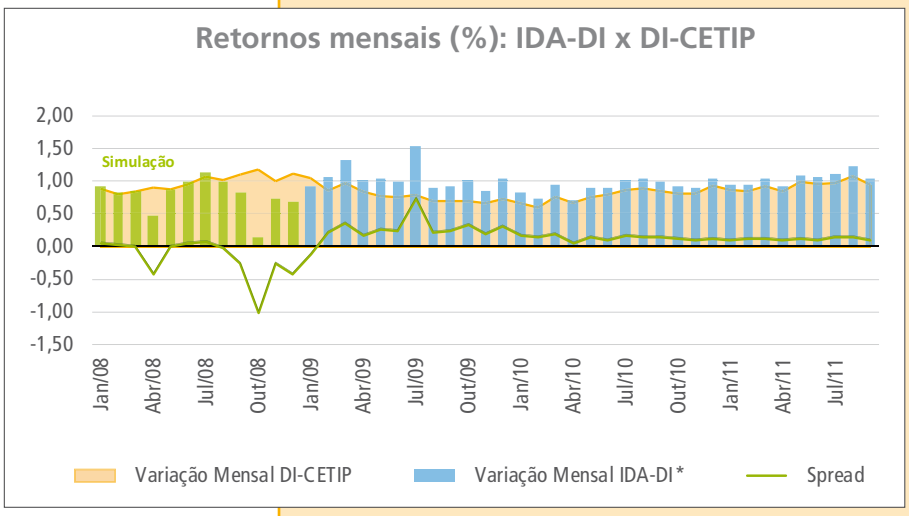
A metodologia do IDA foi desenvolvida no âmbito do Comitê de Precificação de Ativos, presidido por Luís Fabiano Machado. Para fazer parte do índice, a debênture precisa ter grau de investimento e compor uma emissão acima de R$ 100 milhões. De forma a preservar a pulverização da carteira e refletir adequadamente o mercado, a metodologia do indicador também estabelece limite máximo de 10% de peso por emissor na carteira teórica do índice. Além do IDA-Geral, que espelha o comportamento da carteira global, a ANBIMA divulga ainda índices segmentados por indexador dos títulos: DI, IPCA e IGP-M.

Samuel lembra ainda que, além de funcionar como benchmark para avaliação de carteiras, o IDA é um instrumento que contribui para dar maior transparência ao mercado, uma vez que dá visibilidade às características das emissões e ao seu tamanho relativo. "O levantamento de informações agregadas do mercado, como, por exemplo, o calendário de eventos corporativos, tornou-se mais simples com a divulgação dos dados da carteira dos respectivos índices IDA", completa ele. ■

Foto: Leandro Viola

Silvio Samuel, coordenador do Subcomitê de Benchmarks da ANBIMA

Comportamento do IDA reflete avaliação de risco sobre os títulos privados



Além de permitir que gestores e investidores avaliem o desempenho médio das debêntures atreladas à taxa DI, o IDA-DI também pode ser utilizado para a construção de indicador da percepção de risco para os títulos privados brasileiros: o spread entre o comportamento do IDA-DI e do CDI, que reflete o prêmio sobre o CDI implícito no preços das debêntures. Por um lado, o spread é um indicador da atratividade dos títulos privados. "Quanto maior o spread, maior o ganho relativo dos investidores que optaram por aplicar em debêntures, tornando explícito o quanto rentável foi, em média, optar por esses papéis", diz Sandro Baroni, gerente da área de Preços e Índices da ANBIMA. Por outro lado, o spread também é um retrato da aversão ao risco no mercado local. "Ele reflete, deste ponto de vista, o prêmio que os investidores esperam por abrir mão de um investimento relativamente seguro e assumir o risco dos papéis privados", diz Baroni. "Fortes oscilações do spread podem indicar possíveis movimentos de stress nos mercados, como fica evidente no ano de 2008. Ou melhora das condições do crédito, como observado a partir de fevereiro de 2009", completa.

Foto: Leandro Viola

Regis Abreu, diretor da Associação

IHFA é parâmetro para análise de Multimercados

Lançado em 2008, o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA) foi criado com o propósito de oferecer a gestores, investidores e analistas uma ferramenta adequada para avaliação de desempenho e risco dos fundos Multimercados. Ao final de setembro, estes fundos registravam ativos sob gestão estimados em R$ 397 bilhões (21% do total da indústria), atrás apenas dos fundos Renda Fixa, com ativos sob gestão de cerca de R$ 556 bilhões (30%).

"Os fundos Multimercados registraram crescimento significativo nos últimos anos e representam um segmento importante da nossa indústria de fundos", diz Regis Abreu, diretor da ANBIMA. Ele destaca que estes fundos têm maior flexibilidade no uso de instrumentos financeiros e podem usar de estratégias diversificadas com o propósito de buscar retornos mais expressivos em prazos mais longos. "Buscar retornos maiores significa também admitir maior exposição ao risco. Assim, no universo dos fundos Multimercados, é natural haver uma maior dispersão no desempenho dos fundos", ressalta Abreu.

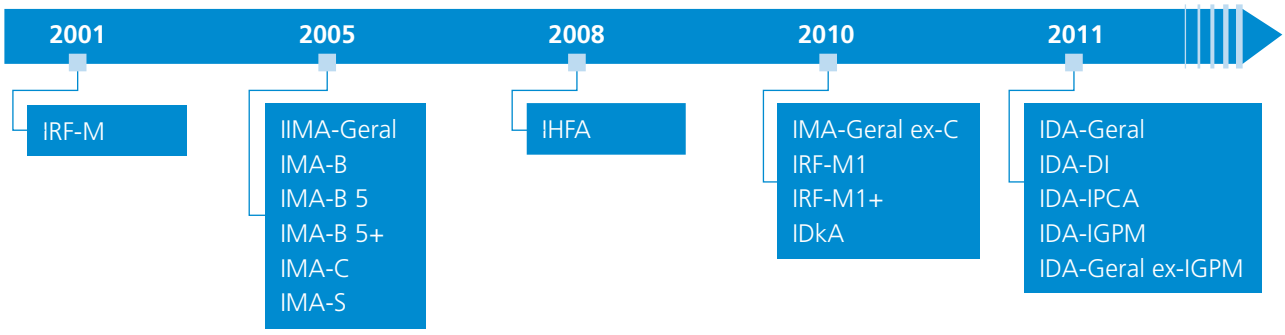
De acordo com o diretor da ANBIMA, faltava ao mercado brasileiro um indicador que servisse de parâmetro para a análise do segmento. "Os benchmarks disponíveis ou refletiam prazos muito curtos, como o CDI, ou espelhavam desempenho de apenas uma parte das carteiras, como o Ibovespa. Daí a importância de criarmos e divulgarmos um índice adequado para avaliação dos multimercados".

O IHFA reflete a evolução, em moeda corrente, de uma aplicação hipotética em cotas de fundos selecionados para compor a carteira do índice, que é reavaliada trimestralmente. Ao final de setembro de 2011, 143 fundos, com ativos sob gestão de R$ 40,6 bilhões, faziam parte da cesta do IHFA, que registrou alta de 1,18% em setembro (até dia 28), 8,57% nos primeiros nove meses de 2011 e 12,45% em doze meses. ■

SAIBA MAIS

Os resultados dos índices são divulgados diariamente pela ANBIMA e podem ser acessados na área de Informações Técnicas do site da Associação. Já as séries históricas podem ser adquiridas por meio da Loja Virtual da ANBIMA (www.anbima.com.br/loja).

Confira a cronologia de lançamento dos índices



INFORMATIVO ANBIMA

Publicação mensal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

Rio de Janeiro: Avenida República do Chile, 230 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar CEP 05425-070 + 11 3471 4200

Presidente: Marcelo Giufrida

Vice-Presidentes: Alberto Kiraly, Alfredo Moraes, Demosthenes Pinho Neto, Denise Pavarina, José Olympio Pereira, Marcio Hamilton Ferreira, Pedro Guerra e Sergio Cutolo

Diretores: Alan Dain Gandelman, Celso Portásio, José Carlos de Oliveira, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Fernando Figueiredo, Márcio Appel, Marcos Roberto Vansconcelos, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Rodrigo Azevedo, Saša Markus e Valdecyr Gomes

Comitê Executivo: Luiz Kaufman (Superintendente Geral), Euridson Sá (Representação), José Carlos Doherty (Supervisão de Mercado), André Mello (Produtos e Serviços), Rogério Buldo (Gestão e Tecnologia) e Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

www.anbima.com.br